

## Avaliação de cultivares de mandioca resistentes à bacteriose em condições de campo, no município de Guanambi-BA

Bernardo Lovatti Alves<sup>1</sup>; Suane Coutinho Cardoso<sup>2</sup>; Saulo Alves dos Santos Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista IC CNPq; <sup>2</sup>Professora do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Guanambi*; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: bernardolovatti@yahoo.com.br, juniorcairo07@hotmail.com, suanecardoso@gmail.com, saulo.oliveira@embrapa.br

**Introdução** – Descrita como uma das principais doenças da mandioca em áreas tropicais e subtropicais, a bacteriose é causada pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis*. A doença se caracteriza por lesões angulares nas folhas, murcha e seca de ramos, e principalmente por lesões necróticas nas hastes e pecíolos com exsudação de goma. Por conta do método usado para a propagação da mandioca, a doença aponta grande limitação à produção e suas perdas variam de 12% a 100%. A utilização de genótipos resistentes, em conjunto com a utilização de material propagativo sadio é a ferramenta mais eficiente para o controle da bacteriose, uma vez que não existem medidas curativas para o controle desta enfermidade. **Objetivos** – O presente trabalho teve como objetivo a seleção de genótipos resistentes à bacteriose da mandioca. **Material e Métodos** – O experimento foi desenvolvido no campo experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (*Campus Guanambi*), no período de 2013/2014. As plantas foram inoculadas por meio de aspersão de suspensão de células bacterianas, ajustadas a  $1,5 \times 10^7$  unidades formadoras de colônias (UFC) com auxílio de escala de McFarland, utilizando bomba costal com capacidade para 10 litros. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) com dois blocos e dezesseis tratamentos (genótipos de mandioca) dispostos em duas fileiras de 5 plantas cada. Os genótipos utilizados foram: BRS Caipira, BRS Cigana-preta, Corrente, BRS Dourada, Eucalipto, Fécula Branca, BRS Formosa, IAC90, BRS Jari, BRS Kiriris, Lagoão, Mani-branca, Mulatinha, BRS Poti-branca, BRS Tapioqueira e BRS Verdinha. A avaliação da severidade da doença foi realizada 12 meses após o plantio. As plantas foram avaliadas com base em escala de notas formulada a partir da dinâmica da doença em campo, sendo: (1) = sem sintomas; (2) = sintomas no terço inferior da planta; (3) = sintomas nos terços inferior e médio da planta; (4) = sintomas por toda a planta; e (5) = morte dos ponteiros ou de toda a planta. Os dados foram transformados com base no índice doença de McKinney (ID), e submetidos à análise de variância (ANOVA), e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, sendo conduzidas com o auxílio do software estatístico R. **Resultados** – As variedades BRS Kiriris, Eucalipto, BRS Jari e Lagoão foram agrupadas como sendo altamente suscetíveis (AS) à bacteriose, com ID variando de 79,17 a 100% de severidade para Lagoão e BRS Kiriris, respectivamente. As variedades IAC90, BRS Poti-branca, BRS Mulatinha, Mani-branca e BRS Dourada foram agrupadas como suscetíveis, e com ID variando de 54,17 para a variedade BRS Dourada e a 66,67% para IAC90. BRS Formosa, BRS Caipira, Fécula Branca, Corrente, BRS Cigana-preta e BRS Tapioqueira mostraram-se moderadamente resistentes, sendo a menor ID do grupo atribuída à var. BRS Tapioqueira (44,69%) e a maior para a var. BRS Formosa (50,0%) e somente a Verdinha foi classificada como resistente à bacteriose, nas condições de avaliação, com ID = 0,0%. **Conclusões** – Conclui-se então que nas condições deste experimento a variedade BRS Kiriris se comportou como a mais suscetível, enquanto a var. BRS Verdinha, teve o melhor desempenho para quanto a resistência à bacteriose.

**Palavras-chave:** melhoramento; resistência; *Xanthomonas axonopodis* pv. *Manihotis*.